

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PRESTADO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Zeldevânia Silva de Araújo¹
Valdevane Rocha Araújo²

RESUMO

Atualmente, a violência é tratada como um problema de saúde e deve ser objeto de estudo devido ao impacto causado na vida das mulheres. É um fenômeno social e histórico de conceituação complexa, que envolve eventos de natureza diversa, relacionados às estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais e comportamentais, que muitas vezes legitimam e fundamentam atos violentos contra as pessoas. A mulher pode ser vítima de violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial, portanto, ao abordar esse tema, se faz importante compreender suas definições, bem como discorrer sobre a violência de gênero. Neste sentido, o termo gênero facilita a percepção das desigualdades sociais e econômicas existentes entre homens e mulheres, que se deve à discriminação histórica contra estas. O cuidado da enfermagem às vítimas de violência doméstica deve ser planejado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das suas necessidades individuais. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos de enfermagem, nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros. Dentre as diversificadas formas de violência contra a mulher, neste estudo, escolhemos fazer uma reflexão a respeito da violência doméstica. Ocorrendo no ambiente doméstico, nas relações entre pessoas da família e envolve homens, mulheres, pais, mães e filhos, jovens, idosos e portadores de deficiência. A violência doméstica pode ser praticada por empregados, agregados, pessoas que conhecem as vítimas e que frequentam diariamente ou esporadicamente o domicílio. Este estudo objetivou refletir sobre a violência doméstica contra as mulheres, focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática profissional. Trata-se de uma revisão de literatura em que foram analisadas 47 publicações, dos quais 12 foram selecionados. Para análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, com títulos que obtinham palavras como: enfermagem, atendimento, mulher e violência doméstica. O enfermeiro deve estar apto a cuidar da criança e do adolescente com base nas leis que os protegem, sendo imperativo o envolvimento dos serviços de saúde, das entidades de classe e das universidades.

Palavras-chave: Desigualdades Sociais; Enfermeiro; Violência doméstica.

ABSTRACT

Currently, violence is treated as a health problem and should be studied due to its impact on the lives of women. Is a social and historical phenomenon of complex conceptualization, involving events of diverse nature, related to social, economic, political, cultural and behavioral structures, which often legitimize and ground violent acts against people. Women can be victims of physical, psychological, sexual, moral and patrimonial violence. Therefore, when addressing this issue, it is important to understand its definitions, as well as to discuss gender violence. In this sense, the term gender facilitates the perception of the existing social and economic inequalities between men and women, due to the historical discrimination against them. Nursing care for victims of domestic violence should be designed to promote safety, welcome, respect and satisfaction of their individual needs. Reflecting on its planning, based on basic nursing instruments, public health policies and current legislation is fundamental for the protection of victims and prevention of future injuries. Among the diverse forms of violence against women, in this study, we chose to reflect on domestic violence. Domestic violence occurs in the home environment, in relationships between family members and involves men, women, parents, mothers and children, young people, the elderly and people with disabilities. Domestic violence can be practiced by employees, households, people who know the victims and who attend the home daily or sporadically. This study aimed to reflect on domestic violence against women, focusing on nurses' performance in light of their

¹ Estudante do Curso de Especialização em Saúde da Família pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Icó.

² Professora Doutora do Curso Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias com ênfase em Reprodução e Sanidade Animal e Pós-Doutora em Morfofisiologia da Reprodução.

professional practice. This is a literature review in which 47 publications were analyzed, of which 12 were selected. For data analysis we used content analysis, with titles that obtained words such as: nursing, care, women and domestic violence. The nurse must be able to take care of the child and adolescent based on the laws that protect them, being imperative the involvement of health services, class entities and universities.

Keywords: Social Inequalities; Nurse; Domestic violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher (VDCM) tem ganhado maior visibilidade na última década, tanto no cenário nacional quanto internacional. As discussões não se limitam aos agravos à saúde da mulher, incluem o impacto da violência na vida dos filhos, na família, abordam a credibilidade da população na legislação protetiva brasileira, bem como enfocam os gastos com a assistência policial, judicial e de saúde.

Atualmente, a violência é tratada como um problema de saúde e deve ser objeto de estudo devido ao impacto causado na vida das pessoas e nos investimentos aplicados pelos governantes em todo o mundo para reduzir os índices de criminalidade. Estima-se que, mundialmente, pelo menos uma em cada três mulheres já foi espancada, coagida ao sexo ou sofreu alguma forma de abuso durante sua vida.

A violência doméstica contra a mulher recebe esta denominação por ocorrer dentro do lar, e o agressor ser, geralmente, alguém que já manteve, ou ainda mantém, uma relação íntima com a vítima. Pode se caracterizar de diversos modos, desde marcas visíveis no corpo, caracterizando a violência física, até formas mais sutis; porém, não menos importantes, como a violência psicológica, que traz danos significativos à estrutura emocional da mulher.

Embora a violência esteja sendo amplamente debatida a nível nacional, a mulher é apontada e estereotipada como vítima, fraca, passiva, ou ainda, como cúmplice da relação violenta. Nestas relações, as mulheres são “detentoras de parcelas infinitamente menores de poder que os homens, podendo apenas ceder, não consentir”, diz Mathieu (1985 apud SAFFIOTI 1999, p. 86).

É notório que a violência doméstica só aumenta a cada dia e está presente na vida da maioria das pessoas, de todas as idades, sexo, raça, cultura, ou até mesmo classe social. É analisada como um dos acontecimentos bioéticos de maior relevância, pois ocasionam muitos agravos físicos e psicológicos no ser humano. Grande parte dos casos ocorre em casa, comprometendo principalmente as mulheres, crianças e idosos. A violência doméstica pode acarretar agravos diretos ou indiretos a todas as pessoas da família, podendo chegar a atingir as fases de suas vidas.

A Lei nº. 11.340 de 07 de agosto de 2006 (“Lei Maria da Penha”), no seu Art. 5º, considera violência no campo doméstico como àquela ocorrida no ambiente de convivência estável das pessoas, com ou sem conexão familiar, inclusive os agregados, e no âmbito da família, como a comunidade formada por indivíduos que são, ou se consideram parentes, unidos por algum tipo de laço afetivo. Além disso, a Lei faz menção à violência conjugal como àquela que se dá em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a vítima, independente de viverem juntos.

A mulher tem sido o alvo preferencial desse tipo de violência; por isso, tem mérito à atenção por parte de profissionais de enfermagem, em especial do enfermeiro, que na sua trajetória de prática no seu atendimento no seu ambiente de trabalho pode confrontar-se com essa situação, estabelecendo assim conhecimento específico e habilidades para cuidar dessas mulheres que chegam com o seu psicológico muito abalado.

É transformador e muito gratificante quando sente-se que pode ajudar a pessoa afetada, percebe-se por parte de quem cuida e de quem é cuidado. Nesse ponto de vista, é notório que o primeiro contato que a mulher tem é no serviço de saúde (Unidade Básica de Saúde - UBS) por profissionais qualificados que farão um acolhimento humanizado, com a realização da anamnese e, se, necessário, podendo até referenciá-la para ser atendida por outros profissionais.

Nos últimos anos, a saúde pública no Brasil está congregando ao seu habitual essa temática como uma questão de ampla complexidade, uma vez que é considerado um fenômeno social desencadeado por inúmeros fatores que afetam não somente as vítimas, mas também os familiares e a sociedade. Observa-se que a violência doméstica vem provocando um forte impacto na morbidade e na mortalidade da população aonde ele é considerado um problema de saúde pública.

O cuidar acolhedor pela enfermagem consiste em um olhar sensível, humano, podendo assim promover a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação das clientes em suas necessidades individuais e coletivas, garantindo sempre a proteção, e prevenção de agravos que possam vir acometê-las no futuro. O cuidar exige do enfermeiro técnicas de instrumentos que envolvem o cuidado emocional, a aproximação terapêutica, liderança, caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade e as dimensões psicossociais e psicoespirituais, dessa forma ajudando a pessoa a se sentir cuidada e para que a mesma consiga perceber os motivos que a levaram a essa situação, podendo assim ajudar essa pessoa positivamente a conseguir enfrentar seus próprios medos e problemas afetados, o profissional

de enfermagem para fazer um atendimento de qualidade precisa de conhecimentos técnicos e científicos e habilidades e competências que favoreçam a percepção do ser humano.

O enfermeiro deve sempre estabelecer vínculo de confiança, individual e Institucional com a vítima, dessa forma para poder avaliar o histórico de violência utilizando recursos sociais e familiares, como dialogar com a vítima sobre as opções de lidar com o seus problemas, permitindo-lhe fazer escolhas e fortalecer sua autoestima, apoiar a mesma que deseja fazer registro policial do fato ocorrido, ou até mesmo fazer encaminhamentos a outros órgãos competentes quando se for necessário, como delegacias da mulher e instituto médico-legal.

Devemos incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência, acompanhamento, proteção e redes de apoio, se necessário encaminhar para atendimento clínico se tiver casos de lesões graves com precisão de reabilitação que não puderem ser atendidos na unidade, aconselhar a fazer atendimento para o casal ou família no caso de continuidade da relação, sugerir acompanhamento psicológico e fazer visitas domiciliares constantes para cuidar e acompanhar a família.

Subtendem-se portando a grande necessidade de novas pesquisas sobre esta temática, podendo assim instalar estudos que visem aos aspectos sociais e clínicos provocados pela violência, colaborando assim para uma melhor motivação, atitudes colhedoras e humanizadas, como ouvir, tocar e tratar; devemos realizar esses cuidados reconhecendo a mulher como um ser único em suas singularidades. Por esta razão, diversas políticas de atenção têm sido desenvolvidas para prevenir e combater à violência contra as mulheres.

Sendo assim, este estudo justifica-se pela necessidade de atendimento às mulheres em situação de vulnerabilidade e pelo profissional da enfermagem, valorizando principalmente a formação de vínculo. Justifica-se também, por meio de um processo de construção de saberes, práticas e experiências vivenciadas pelos enfermeiros que atendem às mulheres em situação de violência e que poderão aperfeiçoar o atendimento prestado a essa demanda. Além disso, a respeito do atendimento de Enfermagem às mulheres em situação de violência, esses conceitos servirão para investigar se cuidados prestados em uma unidade básica de saúde abarcam a percepção da conservação e da integridade em saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Compreender a atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência doméstica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar os tipos de violência doméstica contra as mulheres;
- Investigar as consequências desta violência;
- Conhecer os benefícios da lei Maria da Penha;
- Identificar a atuação do enfermeiro no fortalecimento das relações familiares.

3. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura, no qual foram utilizadas as bases de dados online da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Google acadêmico. Inicialmente foi realizada uma busca com os termos: mulher, violência e doméstica, e foram encontrados nessa primeira busca 47 artigos. Os critérios usados para seleção dos artigos foram aqueles de periódicos nacionais que abordassem o atendimento e o cuidar da equipe de saúde as mulheres vítimas de violência sexual, com títulos que obtinham palavras como: enfermagem, atendimento, mulher e violência doméstica. Foram excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos, restando apenas 08 artigos, foram desenvolvidos e analisados os textos, os dividindo em duas etapas: pré-análise e exploração do material através de fichamentos. Esta leitura na íntegra dos trabalhos encontrados possibilitou a seleção e a transcrição os trechos significativos, observando e relacionando suas semelhanças, divergências e convergências na visão de cada autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram selecionados 12 trabalhos voltados especificamente para a temática do estudo, foi realizada uma revisão exploratória qualitativa das publicações e a identificação dos tipos de trabalhos, dos anos de publicação, das revistas publicadas e das especialidades dos autores. Dessa forma, para a consolidação dos resultados desse estudo, foram realizadas atividades analíticas nas produções científicas, compondo as seguintes categorias de artigos: três artigos de pesquisa (25%) e nove de revisão (75%).

A violência pode estar presente em todos os âmbitos da vida e se manifestar sob diferentes formas e inúmeras circunstâncias. Neste contexto, dentre as diversas situações em que as mulheres são vítimas, destacam-se, mais frequentemente, aquelas ocorridas no espaço socialmente estabelecido para o sexo feminino: o espaço privado, a família e o domicílio. O problema pode assumir algumas formas como: 1) violência física, sexual e psicológica que ocorre na família, inclusive os maus tratos; a violência exercida por outras pessoas além do marido e a violência relacionada com a exploração; 2) violência física, sexual e psicológica na comunidade em geral, inclusive as violações.

A violência contra o ser humano está presente na vida da maioria das pessoas, em todas as idades, em graus variados, sem distinção de sexo, raça, cultura, credo e classe social. Nos últimos anos a Saúde Pública no Brasil está incorporando ao seu cotidiano a violência como uma questão de ampla complexidade uma vez que esta é considerada um fenômeno social desencadeado por uma gama de fatores, afetando não somente as vítimas, mas também os familiares e a sociedade.

Entre os tipos de violência encontra-se a “violência de gênero”, também chamada de violência contra a mulher, por se fundamentar em relações diferentes de poder entre homens e mulheres, nas quais a mulher mais comumente encontra-se em uma situação de subordinação. De acordo com Oliveira e D'Oliveira (2008) cerca de 20% a 50% das mulheres em todo o mundo já sofreram algum tipo de violência, seja ela física e/ou sexual, sendo cometida principalmente pelos seus parceiros ou companheiros em algum momento de suas vidas.

Essa preocupação com o tema gerou diversas políticas públicas/governamentais em vários países em todo o mundo. Além das políticas governamentais, os estudos referentes à temática tiveram um forte enfoque no campo das ciências sociais. No campo da saúde, somente a partir da década de 1980 esse tema foi abordado em seus estudos, devido principalmente ao forte impacto que este gera nas taxas de morbimortalidade.

Os estudos referentes à violência contra a mulher aumentaram consideravelmente desde a última década do século XX. No início, as pesquisas sobre a violência buscaram estimar as magnitudes do problema e, mais recentemente, analisar fatores associados a sua ocorrência e explorar sua participação como fator relevante para vários desfechos em saúde. Dessa forma, faz-se necessário mais estudos referentes à violência contra a mulher voltadas para a atuação e assistência de enfermagem neste assunto, pois, com isso será ampliado os conhecimentos da classe para este tema de grande relevância no cenário atual devido se tratar de uma problemática considerada de saúde pública.

O cuidado de enfermagem às vítimas de violência deve ser planejado para promover segurança, acolhimento, respeito e satisfação das suas necessidades individuais. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos de enfermagem, nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros (FERRAZ *et al.*, 2009).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se frequente ouvir sobre casos de mulheres que foram vítimas de violência doméstica. Esse assunto abrange várias questões, sendo na área da política, social, saúde e também a análise das práticas de atuação dos profissionais envolvidos no atendimento a essas mulheres. Pesquisar sobre o papel da equipe de enfermagem que presta o cuidado à mulher vítima desse tipo de violência, levanta a reflexão a respeito desse cuidado tão específico, havendo a necessidade de pensar sobre o cuidado humanizado através de ações de solidariedade e compromisso.

O atendimento a essa realidade inclui medidas de prevenção e tratamento. Nesse contexto, faz-se necessário obtermos o senso crítico que nos auxiliam no questionamento de nossas ações nos serviços de saúde, proporcionando à cliente a garantia de receber ações humanizadas e eticamente seguras prestadas pelos profissionais responsáveis.

Quando fica claro o papel do enfermeiro na assistência, faz com que a enfermagem seja valorizada dentro da equipe multiprofissional. Além disso, para a cliente, percebe-se que o papel da enfermagem no cuidado a mulher vítima de violência doméstica, inclui competências legais e de educador, responsável por capacitar sua equipe na aplicação do cuidado individualizado de qualidade, atendendo as necessidades da cliente.

6. REFERÊNCIAS

CERVO, A. L. Bervian, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERRAZ, Maria Isabel Raimondo et al. **O cuidado de enfermagem a vítimas de violência doméstica**. Cogitare Enferm, v. 14, n. 4, p. 755-9, out./dez., 2009.

FONSECA, Paula Martinez da; LUCAS, Taiane Nascimento Souza. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas**. Salvador-Ba, 2006. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/152.pdf>. Acesso em: 16 janeiro de 2019.

JULIÃO, Valéria da Silva. **Projeto De Pesquisa Violência Doméstica Contra Mulheres e Seus Efeitos Emocionais**. TrabalhosFeitos.com. 2012. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Projeto-De-Pesquisa-Violencia-Domestica-Contra/182107.html>. Acesso em 16 de janeiro 2019.

OLIVEIRA, Ane R.; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P. L. **Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP)**. Rev. Saúde Pública, v. 42, n. 5, p. 868-76, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Violência de Gênero no Brasil Atual**. Estudos Feministas. Rio de Janeiro: CIEC/ECO/UFRJ, p.443-61. n.º especial, 2º sem./ 1999.